

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO
 PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis meses	6000 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annuncia-se as obras das quaes se recoba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
 Administração—RUA DA AGUA
 FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originues sejam ou não publicados não se restituem
 Annuncios permanentes e communicados
 preço convencionado.

ADMINISTRAÇÃO

*Communicamos aos nossos Ex.^{mos} assignantes e freguezes, que mudamos a nossa typographia para o antigo—Largo da Lorangeira—d'esta Villa, aon-
 esperamos que nos continuem a honrar com as suas encomen-
 das, promettendo desempenhar-
 nos de todo o serviço que nos fôr
 confiado com esmero, pois ad-
 quirimos para estas as melhares
 qualidades de papel.*

A GRANDE CATASTROPHE DE ITALIA

Nenhum povo se mostra in-
 differente á grande catastrophe
 que, no dia 28 de dezembro
 ultimo, destruiu duas impor-
 tantes cidades italianas, Mes-
 sina e Reggio, e ainda outras
 povoações da Calabria e da Si-
 cilia, victimando para cima de
 200.000 pessoas e lançando
 na voragem do terrivel cata-
 clysmo riquezas sem conto, fi-
 cando assim reduzidos á mais
 extrema miseria todas aquel-
 las populações que, antes do
 medonho terremoto, viviam re-
 lativamente felizes.

Um correspondente d'um
 jornal francez escreve o se-
 guinte impressivo datado de
 Messina:

«Os pobres sobreviventes
 passam, transitam, caminham
 sempre, e só isto é simples-
 mente horrivel.

«São tão numerosos que já
 ninguem se detem em contal-
 os ou em apiedar-se por aquel-
 la gente arrastada por um des-
 tino atroz. Nada mais se vê,
 nada mais se sente que a im-
 mensidade de uma desgraça
 collectiva, comprehendendo-se
 o que havia de verdade n'es-
 ses córos da tragedia antiga,
 aonde as multidões não tinham
 mais que uma só alma e uma
 voz unica para chorar, para
 soffrer e para supplicar.»

Tem razão o corresponden-

te, e passando do campo da
 catastrophe a outro mais vas-
 to, ao do altruismo humano,
 vemos que, d'um ao outro ex-
 tremo do mundo, todas as al-
 mas, toda a humanidade forma
 um immenso côro, não apenas
 para chorar, para soffrer e pa-
 ra lamentar, mas tambem pa-
 ra ir em socorro dos desven-
 turados sobreviventes do cata-
 clysmo, levando-lhes a pieda-
 de da consolação e ao mesmo
 tempo os auxilios materiaes,
 sem o que a catastrophe seria
 ainda mais terrivel e atroz.

A Inglaterra, a França, a
 Allemanha, a Austria, a Hes-
 panha, os Estados-Unidos, a
 Belgica, a Suissa, a propria
 Italia indemne da catastrophe,
 emfim todos os paizes, grandes
 ou pequenos, concorrem com
 os seus auxilios afin de atien-
 nuar o mais possivel os effeitos
 desastrosos do terrivel tremor
 de terra de 28 de dezembro.
 E' a affectividade humana no
 que ella tem de mais sublime
 e elevado.

Portugal não podia por for-
 ma alguma ser estranho a este
 significativo movimento mun-
 dial, movimento que demons-
 tra frisantemente a confrater-
 nidade humana nos terriveis
 momentos das grandes cata-
 strophes. Não são as alegrias as
 que mais estreitam os laços
 que ligam a humanidade, mas
 sim as dôres profundas que
 quasi instantaneamente, com a
 rapidez da electricidade, se
 tornam collectivas e geraes.

E' a dôr que impulsiona es-
 se movimento altruista, que se
 reflecte por toda a parte e que
 no nosso paiz, está produzindo
 rasgos incomparaveis de cari-
 dade, de dedicação e de sola-
 ridade humana.

Em Lisboa, no Porto, as
 duas capitaes do sul e norte do
 paiz, as populações unem-se e
 entregam o seu obulo que será
 amanhã um lenitivo a muitos
 dos desgraçados que a terrivel
 convulsão deixou sem familia,
 sem casa e sem haveres. Esse
 obulo, contribuição de milha-
 res de corações que deploram

tanta miseria e desventura, au-
 gmenta e avoluma-se, porque
 para elle tambem concorrem
 todas as outras povoações de
 Portugal, dando igualmente um
 formoso exemplo do que é e do
 que vale a solidariedade hu-
 mana.

No maio das atribulações
 que opprimem a todos os mo-
 mentos a humanidade, este mo-
 vimento altruista deve consola-
 lar até os espiritos mais indif-
 ferentes e pessimistas, porque
 representa o que ha de melhor
 no coração humano: o amor
 do proximo.

CATASTROPHE DA CALBRIA

«Manda-nos um terremoto!»

Supplica blasphema

O Padre Vicente Caudó, director
 da «Sentinella», jornal catholico que
 havia em Messina, tendo escapado
 á hecatombe, enviou ao «Corriere
 d'Italia» a seguinte carta:

«Senhor Director: Peço-lhe que
 dê noticia no seu jornal d'este par-
 ticular, ainda que seja verdadeira-
 mente horrivel.

«Havia algum tempo que Messina
 estava nas mãos dos anti-clericaes,
 os quaes, precisamente no domingo
 anterior á terrivel noite, haviam rea-
 lizado um comicio que terminou por
 uma reunião em que foi votada a
 mais violenta ordem do dia contra a
 Religião.

«Eu não quero, em verdade, tirar
 d'esta circumstancia conclusão algu-
 ma, mas creio que vale a pena notar
 uma impressionante coincidência.

«O jornal humoristico «! Tele-
 phono» que se publicava em Messina
 e tinha caracter vulgarmente anti-
 religioso, publicou no seu numero
 do Natal—trez dias antes da cata-
 strophe!—uma indigna parodia da
 «Novena ao Menino Jezus» aonde,
 entre outras estrophes, se lia esta:

«O bambinello mio,
 Vero nomo, vero dio,
 Per amor della tua croce
 Fa sentir la nostra voce,
 Tu che sai che non sei ignoto,
 Manda a tutti un terremoto!»

—«O' men menino, verdadeiro
 homem, verdadeiro Deus, por amor
 da tua cruz, faz ouvir a nossa voz,
 tu que sabes que não és desconhe-
 cido, manda a todos um terremoto!»

Não fazemos commentarios. Cada
 qual faça o que intender.

9—1—09. Do «Portugal».

NOTICIARIO

De visita ao meretissimo Juiz de
 Direito, n'esta comarca esteve n'es-
 ta Villa o Sr. Dr. Pedro Gouveia, dis-
 tincto advogado em Figueira de Cas-
 tello Rodrigo, acompanhado d'um
 segundanista de direito sobrinho do
 Sr. Dr. Alfonso Costa.

Na quarta feira ultima passou
 n'esta Villa em direcção a Coimbra,
 o nosso dedicado amigo Sr. Dr. Al-
 berto Thomaz David, de Pedrogam
 Grande, que foi transportado até Mi-
 randa do Corvo no lindo automovel
 do nosso presado patricio e amigo
 Sr. Dr. Juvenal Quaresma Paiva.

A virtuosa esposa do digno Dele-
 gado d'esta comarca Ex.^{mo} Sr. Dr.
 Jeronymo do Couto Rosado, deu á
 luz, na semana proxima finda, um
 robusto menino.

Acha-se gravemente doente a Sr.^a
 Herminia Henriques Lopes, esposa
 do Sr. Francisco Lopes d'Abreu, in-
 dustrial d'esta Villa.

Na quinta feira ultima recebemos
 na nossa redacção o Sr. Antonio
 Henriques Alves Junior, do Pizão
 do Baetta, nosso estimado assignante.

No dia 9 do corrente tivemos o
 gosto de ver na nossa officina os
 nossos presados assignantes Srs.
 Antunes Santos & Rolo, de Souto
 Escuro da Castanheira de Pera.

Novenas de S. Sebastião

Começaram hontem as novenas a
 S. Sebastião. Como nos demais an-
 nos são muito concorridas de fieis.
 A festa realisa-se no dia 24 do
 corrente.

Coreto

Estão bastante adiantados os tra-
 balhos no coreto que a Camara Mu-
 nicipal mandou construir no Largo
 do Censelheiro Simões Bayão, n'es-
 ta Villa.

TERRENO

EM

Miranda do Corvo

Vendem-se talhões perto da
 estação do caminho de ferro.
 Trata-se com E. Moreira de
 Sá, rua Sá da Bandeira, 56—
 Coimbra.

Cobras e viboras

I

Existem no nosso paiz varias especies de cobras, mas todas inoffensivas. A cobra é um reptil que, apesar de rastejar, se move rapidamente por entre a herva e outras plantas, traçando um caminho tortuoso. Embora inoffensiva, como dissemos, não falta quem lhe tenha medo e se assuste, ao vê-la.

Já com a vibora o caso é diverso. Reptil como a cobra, mas mais pequeno, se por acaso a tiramos do seu socego, ergue-se formando uma espiral, dardejando a lingua fina e bipartida e procura morder. Ora a mordedura da vibora é sempre perigosa e por vezes mortal.

A cobra, alem de inoffensiva, presta bons serviços ao homem, pois o seu sustento compões-se de ratos, locopiras, vermes e insectos.

Foge do homem, sendo os seus movimentos extremamente rapidos, chegando a attribuir-se-lhe velocidade igual á do cavallo a trote.

As cobras são ovíparas, deixando a fema os ovos na herva, sob um monte de folhas secas e até nas estremeiras, onde a eclosão se opera espontaneamente. Por causa da eclosão espontanea dos ovos da cobra nas estremeiras, é que se originou em muitos paizes a lenda ou antes a superstição dos *ovos de gallo*.

Os ovos da cobra, pelo volume e pela forma, approximam-se muito dos ovos de pomba. Têm, porém, a casca mais molle, distinguindo-se por isso facilmente.

Outra superstição ha com respeito á cobra. É que ella é gulosa de leite, e que, para satisfazer essa gulodice, penetra nos curraes, enroscando-se pelas pernas dos vaccaes, cabras ou ovelhas, sugando-lhes o leite que tem nos ubres. Não falta até quem acredite que a cobra leva a sua audacia a ponto de se introduzir na cama de qualquer mulher que amamente uma criança sugando-lhe o leite dos peitos e em a mais extrema doçura. Quando qualquer criança apparece de finhada e amarellelhada, o povo supersticioso não duvida imputar o caso á gulodice da cobra pelo leite.

É uma superstição que não tem

nenhuma razão de ser. A conformação da propria bocca da cobra oppõe-se absolutamente á sucção. Por conseguinte, a cobra não pôde por forma alguma mamar.

A familia das cobras ou colubri-deas é extremamente numerosa, mas entre nós nenhum representante d'essa especie é venenoso. Os caracteres principaes são um corpo flexivel, com a cauda muito alongada; cabeça de forma oval, algum tanto achatada e que se distingue perfeitamente do corpo por uma depressão saliente. Termina a cabeça, na parte superior, por escamas muito mais largas que as que revestem o resto do corpo.

Na estação do outomno, quando esta a está chegar ao seu termo, ou antes, no começo da estação invernosa, a cobra procura introduzir-se na terra e allí permanece entorpecida durante a estação das neves e dos frios, reaparecendo quando o sol da primavera começa a aquecer a terra.

Este periodo de lethargia, que também attinge outros reptis, é o de hibernação.

Entre as especies que se encontram no nosso paiz, algumas ha que são realmente bonitas pelo colorido metallico da pelle. A cobra gosta de habitar durante o verão os sitios mais espessos e de plantas muito densas, sem duvida para poder mais facilmente esquivar-se a qualquer perseguição.

Não merece, porém, a cobra que a persigam, pois chega a ser util ao agricultor, ao qual presta quasi tantos serviços como o sapo, um animal de grande utilidade e que, apesar d'isso, é brutalmente sacrificado pela superstição do cultivador. Este, em lugar de o não devia dispensar a maior protecção ao sapo e á cobra. Proseguiremos.

Matto ás carradas

Ao preço de 1\$400 reis por carrada, posto n'esta Villa á porta do comprador, vende o proprietario Joaquim Lacerda Junior, de Figueiró dos Vinhos.

São factos correntes, quasi de todos os dias.

Será—obtemperou Henrique Dervell—mas dous milhões de libras esterlinas representam alguma cousa n'este mundo. Tivesse-as eu!

—Vamos, isso são desejos que nunca se realisam. Passemos ás outras noticias—acrescentou Lucia Colly, sorrindo ironicamente.

—Suicidio de uma formosa rapariga de dezoito annos que estava para casar e o noivo abandonou-a. A pobresita não pôde resistir a tamanho desgosto e lançou-se ao Tânis, d'onde foi retirada por uns barqueiros mas já cadaver.

E Henrique Dervell acrescentou com certo tom sarcastico:

—Esta ainda não era feminista, pois se o fosse, com certeza que não se mataria por amores. Ah! O feminismo, o grande futuro da mulher!

—Obrigada, pela parte que me toca!—disse Lucia com algum azedume.

—Mas a minha collega de redacção ainda nada me disse com respeito ao trabalho que esta fazendo. Poderei saber o que é?

—Porque não? Não é segredo algum. Trata-se de uma entrevista com a duqueza russa de Orloff.

—Como! Essa duqueza, essa pro-

SALVE-RAINHA

Salve-Rainha, toda doçura
Cheia de Graça, nossa esperança,
Todos te louvam ó Virgem Pura!
Todos te querem com confiança.
Salve-Rainha, toda doçura
Cheia de Graça, nossa esperança.

Ajoelhados a ti bradamos
Nós filhos d'Eva, tão peccadores;
Que degredados na terra estamos,
Neste deserto, cheio de dôres.
Ajoelhados a ti bradamos;
Perdão pedimos, nós peccadores.

Nossa advogada junto de Deus,
Das nossas culpas, doce Maria;
Não desampares os filhos teus
N' hora da morte, nesse atroz dia,
Nossa advogada, junto de Deus,
Das nossas culpas, doce Maria.

Perdão, clemencia, pede ao Senhor,
O Mãe de Christo, tão piedosa!
Para os teus filhos, p'ra o peccador
Que tens nos labios prece amorosa.
Perdão, clemencia, pede ao Senhor,
O Mãe de Christo, tão piedosa!

O vosso nome, hoje louvamos
Virgem Maria toda candura
Para que dignos, sempre sejamos
Do vosso reino ó Virgem Pura
O vosso nome, hoje louvamos.

Martyrio.

Agradecimento

Augusto Martins, proprietario, do *Lugar da Lavandeira*, não lhe sendo possível agradecer pessoalmente ás pessoas que se interessaram pelo *melindrosissimo estudo de sua saulosa mulher e, ainda, as que se dignaram acompanhar os seus restos mortaes á sua ultima morada; vem por este meio testemunhar-lhes o seu inolvidavel reconhecimento, por todas as attentões e palavras de conforto que lhe foram dirigidas, e offerecendo a todas os protestos de eterno agradecimento.*

Lavandeira, 15 de Janeiro de 1909.

Augusto Martins.

Uso e porte d'armas

Pelo Ex.^{mo} Administrador d'este concelho, foram mandados affixar editaes prohibindo o uso e porte d'armas, sem a respectiva licença.

pagandista dos direitos da mulher, do feminismo, está em Londres?

—Chegou esta manhã, tendo tido já diversas conferencias com as nossas soffragistas. Consegui falar com ella, graças á boa vontade de uma amiga minha. Agora estou fazendo a exposição da entrevista, e não dá pouco que fazer.

—E obtive o retrato d'essa senhora duqueza!

Sim, eil o aqui. Deve sahir amanhã estampado no nosso jornal.

Henrique Dervell pegou no retrato e durante alguns segundos contemplou a imagem d'aquella mulher que se tornára celebre em toda a Europa por motivo de uma recente aventura amorosa, um escandalo, diremos melhor, pois fugira ao marido, indo na companhia de um amante, que não tardou a abandonar, passando para outros amores, ao mesmo tempo que proclamava por toda a paate a independencia da mulher, a sua liberdade e o direito de viver á sua vontade. O escandalo da duqueza de Orloff fôra grande, sendo divulgado com extensos pormenores pela imprensa de todos os paizes.

Henrique Dervell devolveu o retrato á sua collega de redacção, dizendo:

Abstracções

Todas trez são muito bellas,
Talvez mesmo até de mais;
Mas afinal todas ellas
Arremedam a seus paes.

De maneira que Guiomar
E' doida pela picheira,
Lucia joga a bom jogar
E Marcia é namoradeira.

Mas ricotas sem favor
E purinhas como a luz,
Diga-me agora o leitor
Qual d'ellas mais o seduz.

Se Guiomar ama a pinguita,
Lucia a jogata de azar,
E Marcia a paróla addicta
Que a leva a namorar:

Devem talvez seduzil o
Os gracejos da terceira,
Porque bem sabe que aquillo
Não passa de brincadeira.

E o brincar da graça amavel
Bem vê que é sempre agradável.

L. Malheiros.

Convite aos reservistas de cavallaria

Pelo Ex.^{mo} Administrador d'ecte concelho, são convidadas as praças da reserva da arma de cavallaria a fim de irem, querendo, prehencher 5 vagas que existem no pelotão da policia rural de Cabo Verde, com os vencimentos seguintes:

Pret de alistamento, 10\$000 reis;
Pret, 85 reis; Subsídio para alimentação e vestuario, 285 reis; Gratificação, 150 reis. Total, 520 reis.

As praças que se queiram alistar, devem fazer a sua declaração n'esta administração, sendo essa declaração escripta e assignada pelas mesmas praças.

Lagar de fazer azeite

Está concluido em condições de merecer o applauso de todos os entendidos, o lagar da Abilheira da freguezia da Castanheira de Pera; sendo de esperar que este seja procurado por todos os proprietarios, attendendo a que foi mestre de toda a obra o afamado carpinteiro Abdias Francisco Corrêa, que gosa

—Não é feia, apesar de entrada na idade e ser bastante gorda. Ella teve alguma entrevista mais com algum reporter de outro jornal?

—A duqueza de Orloff evita agora o mais possível as *interviews* e se não fosse a intervenção da minha boa amiga, com certeza que não me attenderia.

—Isso, em jornalismo, é o que se chama um triumpho. Os meus parabens, Lucia. Os nossos chefes devem estar satisfeitos.

—Assim o espero.

—Provavelmente, approva e apoia o feminismo da duqueza?

—Não faço mais que seguir as instrucções que me deram. A entrevista foi longa e dá que fazer.

—Feizmente está em boas mãos. Com a felicidade que tem de escrever, é questão quando muito de duas horas.

—Veremos. É um assumpto tão complexo e tão cheio de escabrosidades!...

—Como tudo o que se prende com o jornalismo — concluiu Henrique Dervell que pegou n'uma penna e começou também a dar o devido expediente á sua reportagem.

(Continúa).

FOLHETIM

AMOR E FEMINISMO

I

Estamos na redacção de um dos grandes jornaes de Londres.

Henrique Dervell abriu a porta e ao entrar, disse depondo o chapéo:

—Boa noute, Lucia.

—Boa noute, Dervell,—respondeu Lucia, sem erguer a cabeça do papel que estava escrevendo.

Henrique tirou o sobretudo, indo collocar-o junto do chapéo e em seguida sentou-se á mesma mesa que occupava Lucia, tirou do bolso algumas tiras de papel e, exhalando um suspiro, murmurou:

—Hoje não me falta que fazer, nada menos de seis noticias e todas ellas importantes.

—Importantes porque?

—Bastará enumerar-as para se saber se são ou não importantes. Em primeiro lugar, bancarrota de um banqueiro, que logrou os seus clientes em mais de dous milhões de libras.

—Isso já não emociona ninguem.

dos melhores créditos, tanto em honra como em saber.

Os proprietários do mesmo lagar Srs. José da Silva Junior, Manuel Corrêa da Conceição e Manuel Diniz, solicitam de todos os seus amigos o favor de desfazerem a sua azeitona no seu referido lagar.

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE
JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

No partido liberal ha muitos intruzos que nunca foram liberaes nem sabem o que são, apesar de continuamente se classificarem uns aos outros com as mais abjectas denominações.

Esses são os «pseudo liberaes», os Protheus politicos, os que ainda se horrorizam quando ouvem a palavra «frade», só porque leram quatro epigrammas chôchos em que os frades eram combatidos com o ridiculo.

E' pois necessario distinguir os liberaes de bocca e os liberaes de coração.

Os verdadeiros liberaes são caracteres muito differentes d'aquelles e são—sobre tudo—pouco conhecidos, porque não são revolucionarios nem tecedores de enredos.

Os verdadeiros liberaes amam a sua liberdade, e sabem respeitar a alheia; não aborrecem os frades; conhecem os defeitos que havia, e que se podiam remediar sem destruir pela raiz a vida monastica.

Os verdadeiros liberaes pensam que a Carta Constitucional é favoravel ás Ordens Religiozas, as quaes não podem ser prohibidas sem offender o espirito d'aquella Lei fundamental.

Os verdadeiros liberaes querem a felicidade da Patria, não podem vel-a juncada de ruínas. Também não são democratas, porque intendem que a democracia degenera sempre em anarchia, que é a tyrannia do povo.

Os verdadeiros liberaes não atropellam as leis, nem celebram com festejos os triumphos havidos em guerras portuguezas.

Não são os verdadeiros liberaes os que guerreiam os frades. Os aleives inventados para desacreditar os frades, são obra dos pseudo-liberaes; são só estes os que ainda levantam o machado monastico sobre as paredes meio derrocadas do convento.

Muitos são os erros em que os liberaes de bocca procuram imbuir o povo portuguez, para este ver com indiferença o abandono em que ficou o frade.

Esses erros teem perdido a maior parte da sua força, porque os desenganos de dezanne annos não podem deixar d'abrir os olhos, ainda aos mais apaixonados: esses erros carecem de ser de todo extirpados, e é n'esse combate que vamos entrar, com as poucas forças que temos:

Que os frades eram inuteis, consumidores improductivos, prejudiciaes á população, enredadores politicos, anti-liberaes, não recomendados pelo Evangelho, desmoralizadores, ricos, pobres, relaxados, etc.

etc., são as asseverações dos anti-frades.

Muitas são ainda as accusações; mas limitar-nos-heimos em tocar estas principaes, porque é com ellas que os prégadores politicos teem procurado concitar os animos contra os frades, depois de os terem reduzido á mais triste penuria.

Que os frades não eram consumidores improductivos nem ociosos, facilmente se pôde demonstrar:

Considerados á luz d'essa moderna economia politica, que faz desvair tantas cabeças, os os frades eram pro ductores muito uteis.

Aquelles que tinham terras podiam considerar-se proprietarios ruraes: produziam com o seu capital o parco sustento que consumiam, o muito que davam aos pobres, e o que era consumido pelos operarios que trabalhavam nas suas lavouras.

Os subsidios que pagavam ao Estado tinham uma utilidade, da qual eram productores os frades.

O ensino da mocidade era um producto immaterial que elles distribuiam, e que era capitalizado por milhares d'individuos.

Arroteando terras incultas, abrindo estradas, convertendo as charnecas em povoações, os frades criavam para a nação importantes valores.

A catechisação dos povos selvagens, o derramamento da Religião, o augmento do respeito e do amor de que ainda gozamos no Oriente, são também valores que só os frades produziam, e que hoje não ha já que produza.

Quando não tinha ainda chegado a Portugal a mania dos interesses «materiaes»: quando se não fallava n'esse «fomento» que tanto se mette á cara e se não faz; quando os governos se occupavam também dos interesses moraes e religiozos; os frades, sem ruido, sem jornaes, sem elogiadores assalariados, iam a pouco e pouco fazendo o que os philozophos preconizam e não fazem.

I. Continúa.

A' ultima hora

Já estava no prélo a primeira parte do nosso jornal, quando fomos surprehendidos com a triste nova de haver fallecido em Lisboa, aonde se achava em tratamento, o nosso dedicadissimo e honrado amigo, Sr. Antonio Lourenço da Silva, natural de Pedrogam Grande!

Este nosso desventurado amigo succumbiu a um padecimento na cabeça, que as mais distinctas summidades medicas da capital não puderam qualificar.

O finado possuia uma fortuna superior a duzentos contos de reis, adquirida honradamente no Brazil, aonde esteve por alguns annos; fortuna que legou, na sua quasi totalidade, a sua axtremosa irmã e sobrinhos, que ainda hoje residem n'aquella Republica.

Descance em paz o nosso saudoso amigo e receba toda a familia enlutada os nossos sentidos pezames, sentimentos que também apresentamos aos habitantes da Villa de Pedrogam Grande pela perda d'um de seus filhos mais prestimosos, que estava sempre prompto a pedir e interceder por quantos via em afflicções.

Um pobretão

D'um inglez qualquer, acaba de offerecer a bagatella d'um milhão de libras sterlinas áquelle ou áquella—philozopho ou philozopha—que fór

capaz de conciliar o Bem com o Mal ou a Virtude com o Vicio e com o Crime, isto é: levar-os a cooperar ambos para o mesmo fim, sem divergencia nem desharmonia entre si, está claro.

—Mãos á obra, senhores philozophos e philozophas do «livre pensamento», que o bom do bretão pagará logo em bellas e sonoras Victorias o promettido milhão das loiras, ou a quantia de 4.500 contos, pelo menos, que é d'arregalar o olho a toda a gente!

A. d'Almeida.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 24 do corrente mez de janeiro, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á vendá, em hasta publica, dos objectos abaixo indicados, os quaes constituem um penhor feito por Bernardino Alexandr Pacheco e Brito, agente da Companhia de Seguros Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, a João Luiz Junior, casado, negociante, d'esta Villa, e que vão á praça para pagamento da divida pelo mesmo penhor garantida e mais despezas, na execução de sentença no respectivo processo de execução de acção civil especial.

A ARREMATAR:

Um carro, dois cavallos e respectivos arreios, que vão á praça sem dependencia d'avaliação, e, assim, sem valor determinado.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Janeiro de 1909.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

ANNUNCIO

No dia 17 do corrente mez ao meio dia, n'uma das lojas da casa de residencia de Manuel Luiz Agra Junior, n'esta villa, se hão de arrematar todas as fazendas de lã pertencentes á massa fallida de João Alves Maria, de Almofalla de Baixo, ali depositadas, constantes de lotes em numero de 47 a 55 inclusivê, pelo maior lance offerecido acima do valor de cada lote.

Figueiró dos Vinhos, 8 de janeiro de 1909.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz Presidente

Pereira e Solla.

ANNUNCIO

No dia 17 do corrente por 12 horas do dia, á porta do Tribunal d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, os bens abaixo mencionados penhorados nos autos de execução hypothecaria que Luiza Alves de Carvalho, viuva, e filhos, d'Alagôoa, moveim contra Anna de Jesus, d'Aldeia das Freiras, a saber:

1.º

Uma morada de casas de sobrado e lojas com pateo, curral e quintal em Aldeia das Freiras, em 110.000 reis.

2.º

Terra de sementeira de secca com dois castanheiros, na Tapada, em 25.000 reis.

3.º

Terra de sementeira, no Laparinho, em 22.500 reis.

4.º

Terra de sementeira de secca com oliveiras, na fonte da Lameira, em 12.500 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 11 de janeiro de 1909

O escrivão,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

Editos de 10 dias

(1.ª ANNUNCIO)

Pelo Tribunal do Commercio de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim, correm editos de dez dias, a contar da ultima publicação, citando os credores da massa fallida do Visconde da Castanheira de Pera, para, no mesmo praso, impugnarem querendo a reclamação de vinte e duas colmeias e dois cortiços, feita por Manuel Corrêa de Carvalho, da Castanheira de Pera, apprehendidos para a massa em nove de dezembro ultimo.

Figueiró dos Vinhos, 11 de janeiro de 1909.

O escrivão do 1.º officio

Joaquim F. de Campos Jardim..

Verifiquei:

O Juiz Presidente

Pereira e Solla.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 31 de janeiro proximo por dose horas do dia á porta do tribunal do commercio d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lance offerecer os bens abaixo mencionados, pertencentes á massa fallida da Visconde da Castanheira de Pera, a saber:

1.º

Uma terra de sementeira, e pinhal, no sitio denominado «Ponte Nova», avaliado em reis. 150.000

2.º

O direito e acção que a massa tem no credito de treze contos noventa e um mil e seiscentos reis, verificado nos autos de fallencia de João Alves Beliano, que foi de Lisboa, em reis..... 625.000

3.º

Noventa acções da Companhia de Seguros «Providencia», a 38.000 reis cada uma, reis... 3.420.000

4.º

Quatro titulos d'uma só acção cada um, da Empresa Ceramica de Lisboa, a 30.000 reis cada um, reis..... 120.000

5.º

Seis titulos de cinco acções cada um, do valor nominal de dez mil reis cada uma, da Real Companhia Central Vinicola de Portugal com sede em Lisboa, sem valor.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 23 de dezembro de 1908.

O escrivão do 1.º officio

Joaquim F. de Campos Jardim

Verifiquei.

O Juiz Presidente,

Pereira e Solla.

ADVOGADO**Marcolino da Silva**

Escritorio no Largo do Conselheiro João Franco, defronte do Tribunal (casa do Sr. Jerônimo Agria, aonde actualmente tem fixada a sua residencia), podendo ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

CHARRETH de 3 omlas e arreios, em bom estado, vende-se.

Quem pretender pôde dirigir-se a Albano dos Santos Abreu, commerciante n'esta Villa.

Deposito de corôas, fitas, leteas e franja dourada, para funeraes

Fazem-se dedicatorias com rapidez. Preços convidativos. Pedidos a

José Miguel Fernandes David
FIGUEIRO DOS VINHOS

DEPOSITO**DE
Adubos Chimicos**

Fornecidos de todas as qualidades da fabrica de

Bachofen e Onião Fabril

Quem pretender dirija se a **José Joaquim**, do Colmeal, com deposito em casa do Sr. Antonio d'Araujo, em Figueiro dos Vinhos.

LATOARIA

E

CALDEIRARIA CENTRAL

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

OFFICINA DE LATOARIA
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a estes dois ramos de industria, para o que tem pessal habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103—105

THOMAR**ADUBOS CHIMICOS**

DA CASA

Henry Bachofen & C.^a
DE LISBOA

A mais importante fabrica do paiz e unica onde se fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham applicado os adubos chimicos nas suas sementeiras, pede-se a fineza de informar-se, sobre o resultado obtido com os adubos da casa **Henry Bachofen & C.^a**

Em Figueiro dos Vinhos—Sr. Manoel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr. Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. Antonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Eunes e Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.^a Família Serra.

Além de outros competentissimos consumidores.

Todos os pedidos podem ser feitos directamente aos fabricantes, ou ao

Grande deposito
em Pedrogam Grande de

Manoel Rodrigues**RELOJOARIA BARROCAS****FIGUEIRO DOS VINHOS**

Bom sortimento em relgios de meza e parede; relgios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relgios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Nivel Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, bolões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relgios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da egreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

ASNTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE

FIGUEIRO DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

➔ Pedidos directamente á fabrica.

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

ESCRITORIO FORENSE**Rua do Ouro, 170, 2.^o**Telephone 2:183. Telegr.^a«Leque»—**LISBOA****LEITÃO & ALBUQUERQUE**

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espólios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunales superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assigaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.^a—R. Nova do Almada, 111 a 213.
Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.^o
Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd^o)—R. da Magdalena, 11.
Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.
Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.
Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhóes, 28.
Jerônimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.
Alfonso de Barros & C.^a—R. Augusta, 72 a 79.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS**FIGUEIRO DOS VINHOS**

N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios); ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatórios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentes e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relgios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se em vir acto continuo.

Usae o Fuminol**Contra o vicio do fumar**

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

➔ Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—**PHARMACIA CAMPOS**—**Estarreja—Saheu****HOTEL VIZIENSE**

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADORua dos Douradores, 7—1.^o**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.